



## O caráter masoquista em *Savage*

Uma leitura a partir de Reich

### *The masochistic character in Savage*

Marcos Roberto Batista (1)

(1) Centro Reichiano · Brasil

---

### Resumo

O presente artigo analisa o personagem Léo, protagonista do filme *Savage* (2018), a partir do conceito de caráter masoquista desenvolvido por Wilhelm Reich. Por meio de pesquisa bibliográfica e análise interpretativa da obra cinematográfica, busca-se compreender como a intensa necessidade de amor, o medo de abandono e a busca constante por contato afetivo se manifestam na trajetória do personagem. Os resultados indicam que o sofrimento de Léo não pode ser entendido como uma busca deliberada pela dor, mas como consequência de tentativas frustradas de obter vínculo, reconhecimento e pertencimento. Conclui-se que a leitura reichiana oferece importantes contribuições para a compreensão das relações entre sexualidade, afeto e sofrimento, evidenciando a atualidade do conceito de caráter masoquista na análise de conflitos humanos contemporâneos.

**Palavras-chave:** Afeto. Caráter masoquista. *Savage*. Sexualidade. Reich.

### Abstract

This article analyzes the character Léo, the protagonist of the film *Savage* (2018), through the concept of the masochistic character developed by Wilhelm Reich. Using bibliographic research and an interpretive analysis of the film, the study seeks to understand how the intense need for love, fear of abandonment, and constant search for emotional connection are expressed throughout the character's trajectory. The findings indicate that Léo's suffering should not be understood as a deliberate pursuit of pain, but rather as the consequence of frustrated attempts to achieve attachment, recognition, and a sense of belonging. It is concluded that a Reichian reading offers important contributions to understanding the relationships between sexuality, affection, and suffering, highlighting the continued relevance of the concept of the masochistic character in the analysis of contemporary human conflicts.

**Keywords:** Affection. Masochistic character. *Savage*. Sexuality. Reich.

### 1. Introdução

A sexualidade humana envolve dimensões que ultrapassam a esfera biológica, abrangendo experiências afetivas, relacionais e corporais que participam da constituição da subjetividade. Nesse contexto, o sofrimento emocional frequentemente se manifesta não apenas nos pensamentos e sentimentos, mas também na forma como o indivíduo estabelece vínculos, busca reconhecimento e vivencia o próprio corpo. Para Wilhelm Reich, os conflitos psíquicos encontram expressão tanto na vida emocional quanto na organização do caráter, tornando possível compreender determinadas formas de sofrimento a partir das relações entre amor, prazer, angústia e contato humano.

As produções cinematográficas oferecem um campo fértil para a reflexão sobre essas questões ao retratarem experiências humanas complexas relacionadas ao desejo, à solidão e à busca de pertencimento. Entre essas obras destaca-se *Sauvage* (2018), filme dirigido por Camille Vidal-Naquet que acompanha a trajetória de Léo, um jovem garoto de programa que vive em situação de vulnerabilidade social. Ao longo da narrativa, o personagem estabelece relações marcadas por dependência afetiva, rejeição e carência emocional, enquanto busca incessantemente proximidade, acolhimento e reconhecimento.

Embora a prostituição masculina constitua um elemento importante da trama, o filme ultrapassa uma discussão centrada exclusivamente em aspectos sociais ou econômicos. A narrativa evidencia a história de um sujeito que parece procurar, por meio dos encontros sexuais e dos vínculos que estabelece, uma forma de amor e pertencimento que permanece continuamente fora de alcance. Nesse sentido, a obra possibilita reflexões acerca das relações entre sexualidade, sofrimento e necessidade de contato afetivo.

Entre as contribuições teóricas de Wilhelm Reich, o conceito de caráter masoquista oferece um referencial particularmente relevante para a compreensão dessa dinâmica. Diferentemente das concepções que associam o masoquismo a uma busca primária pelo sofrimento, Reich o compreende como uma organização caracterológica marcada por intensa necessidade de amor, medo de abandono, autodepreciação e dificuldade de transformar experiências de prazer em satisfação duradoura. Sob essa perspectiva, o sofrimento não constitui um objetivo em si mesmo, mas o resultado de tentativas frustradas de alcançar vínculo, reconhecimento e segurança emocional.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar a trajetória de Léo em *Sauvage* (2018) à luz do conceito reichiano de caráter masoquista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, fundamentada na análise da obra cinematográfica e nas contribuições teóricas de Wilhelm Reich,

especialmente aquelas desenvolvidas em *Análise do Caráter*. Busca-se compreender de que maneira as relações estabelecidas pelo protagonista expressam aspectos característicos da dinâmica masoquista descrita pelo autor, contribuindo para a reflexão sobre os vínculos entre sexualidade, afeto e sofrimento.

### 1. *Sauvage* (2018): corpo, afeto e busca de pertencimento

*Sauvage* (2018), dirigido por Camille Vidal-Naquet, acompanha alguns meses da vida de Léo, um jovem garoto de programa que vive em situação de extrema vulnerabilidade social nas ruas de Estrasburgo. Sem moradia fixa e dependente dos programas que realiza para sobreviver, o protagonista circula por parques, estacionamentos, hotéis e espaços públicos, construindo uma existência marcada pela instabilidade e pela precariedade. Entretanto, a narrativa rapidamente revela que suas necessidades ultrapassam a sobrevivência material. Mais do que dinheiro ou proteção, Léo parece buscar algo que permanece constantemente ausente: afeto, acolhimento e pertencimento.

Desde o início do filme, o personagem demonstra uma forma singular de se relacionar com as pessoas. Diferentemente de outros trabalhadores sexuais retratados na obra, ele frequentemente procura prolongar os encontros para além da relação comercial. Beijos, abraços, conversas e demonstrações de carinho ocupam um espaço importante em suas interações, sugerindo que o contato corporal desempenha uma função que vai além da sexualidade. Em diversas cenas, torna-se evidente que o protagonista busca não apenas prazer físico, mas também proximidade emocional e reconhecimento afetivo.

O principal eixo emocional da narrativa desenvolve-se na relação entre Léo e Ahd, colega por quem demonstra forte investimento afetivo. Embora exista certa proximidade entre ambos, o vínculo permanece marcado pela assimetria. Enquanto Léo manifesta carinho, preocupação e desejo de intimidade, Ahd mantém uma postura mais distante, incapaz de corresponder às expectativas emocionais do protagonista. Essa relação produz uma tensão constante entre esperança e frustração, tornando-se um dos elementos centrais para a compreensão do sofrimento vivido por Léo.

Paralelamente, surge Claude, um homem mais velho que oferece ao protagonista cuidado, estabilidade e a possibilidade concreta de uma vida menos precária. Diferentemente das relações transitórias que predominam em seu cotidiano, Claude demonstra interesse

genuíno por seu bem-estar. Ainda assim, mesmo diante dessa oportunidade de acolhimento, Léo parece incapaz de estabelecer um vínculo seguro e duradouro, permanecendo preso a uma dinâmica marcada pela instabilidade emocional e pela busca incessante de algo que nunca parece plenamente alcançável.

Outro aspecto relevante da obra é a centralidade do corpo. Em *Sauvage*, o corpo não aparece apenas como instrumento de trabalho ou objeto de desejo, mas como principal meio de comunicação afetiva do personagem. É através dele que Léo estabelece relações, procura cuidado, expressa carências emocionais e tenta construir laços com os outros. O contato físico assume, assim, uma dimensão existencial, funcionando como tentativa de reduzir sentimentos de solidão, abandono e exclusão.

Ao evitar julgamentos morais e explicações simplificadoras, o filme constrói um retrato sensível de um sujeito que oscila continuamente entre o desejo de proximidade e a experiência recorrente da frustração. Mais do que uma narrativa sobre prostituição masculina, *Sauvage* apresenta a trajetória de alguém que busca amor, reconhecimento e pertencimento em um contexto marcado pela vulnerabilidade e pelo desamparo. Essa configuração torna a obra especialmente relevante para uma leitura inspirada nas formulações de Wilhelm Reich acerca do caráter masoquista, particularmente no que se refere à necessidade intensa de amor, ao medo do abandono e às dificuldades na construção de vínculos satisfatórios.

### 1. Corpo, contato e necessidade de vínculo em *Sauvage* (2018)

Um dos aspectos mais marcantes de *Sauvage* (2018) é a maneira como o corpo se torna o principal meio de relação de Léo com o mundo. O protagonista fala pouco sobre sua história, seus projetos ou seus sentimentos. Em vez disso, suas necessidades emocionais são expressas sobretudo por meio dos gestos, dos encontros e da busca constante por proximidade física. Ao longo da narrativa, o corpo aparece não apenas como instrumento de sobrevivência econômica, mas também como veículo de comunicação afetiva e tentativa de construção de vínculos.

Essa característica torna-se evidente na forma como Léo se relaciona com os clientes e com as pessoas que encontra em seu cotidiano. Diferentemente de uma lógica estritamente comercial, muitos de seus encontros são acompanhados por demonstrações

de carinho, desejo de permanência e necessidade de contato. Em diversos momentos, o personagem parece buscar algo que ultrapassa a relação sexual propriamente dita. Abraços, carícias, conversas e gestos de acolhimento adquirem um significado emocional que frequentemente supera o interesse material envolvido nas interações.

A relação com Ahd ilustra de maneira particularmente significativa essa dinâmica. Embora a proximidade entre os dois seja marcada pela falta de reciprocidade afetiva, Léo continua investindo emocionalmente no vínculo. Sua insistência sugere que aquilo que procura não é apenas companhia ou satisfação sexual, mas uma forma de reconhecimento capaz de atenuar sentimentos persistentes de solidão e abandono. A presença do outro parece funcionar como uma fonte de segurança emocional, ainda que essa segurança nunca se consolide plenamente.

Ao mesmo tempo, o filme evidencia que os contatos estabelecidos pelo protagonista raramente produzem satisfação duradoura. Após momentos de aparente proximidade, Léo retorna repetidamente a estados de carência, desamparo e inquietação. A busca por afeto permanece aberta, como se nenhuma experiência fosse capaz de preencher de maneira estável sua necessidade de pertencimento. Dessa forma, o contato corporal surge simultaneamente como tentativa de encontro e como expressão de uma falta que permanece insatisfeita.

Outro elemento relevante é a importância que pequenos gestos de cuidado assumem na narrativa. Algumas das cenas mais significativas do filme não envolvem sexualidade, mas demonstrações simples de acolhimento, como conversas, abraços ou atitudes de preocupação com o bem-estar do protagonista. Tais momentos sugerem que a necessidade fundamental de Léo não se limita ao prazer sexual, mas envolve o desejo de ser reconhecido, protegido e valorizado por alguém.

Essa centralidade do contato humano aproxima a experiência do personagem das formulações de Wilhelm Reich sobre o caráter masoquista. Conforme será discutido na seção seguinte, Reich descreve sujeitos marcados por intensa necessidade de amor, medo de abandono e busca constante de proximidade afetiva. Sob essa perspectiva, as relações estabelecidas por Léo podem ser compreendidas menos como simples expressões de sua condição social e mais como manifestações de uma dinâmica emocional profundamente orientada pela procura de vínculo, cuidado e pertencimento.

## 1. O caráter masoquista em Wilhelm Reich

No capítulo dedicado ao caráter masoquista, Reich (1998) propõe uma interpretação que se distancia da concepção freudiana do masoquismo como expressão da pulsão de morte ou de uma necessidade primária de punição. Para o autor, o masoquismo não constitui uma tendência biológica ao sofrimento, mas uma formação secundária resultante de bloqueios afetivos, repressões sexuais e perturbações na capacidade de experimentar satisfação. Nessa perspectiva, o sujeito masoquista não busca o desprazer como finalidade; ao contrário, procura amor, acolhimento e reconhecimento afetivo, mas sua estrutura psíquica transforma repetidamente essa busca em sofrimento.

Segundo Reich (1998), a característica fundamental do caráter masoquista é uma exigência excessiva de amor associada a um intenso medo de abandono. O indivíduo deseja proximidade, acolhimento e reconhecimento, porém encontra dificuldades para expressar essas necessidades de maneira direta. Em vez de solicitar afeto abertamente, recorre à queixa, à autodepreciação, à provocação ou à exposição do próprio sofrimento como formas indiretas de mobilizar o cuidado do outro. O próprio Reich observa que “o caráter masoquista procura conter a tensão interna e a ameaça de angústia por um método inadequado, ou seja, atraindo amor através da provocação e desafio” (Reich, 1998, p. 233). Ao analisar essa dinâmica, o autor afirma que a atitude masoquista frequentemente comunica algo semelhante a: “Veja como estou infeliz, só e abandonado” (Reich, 1998, p. 234). Dessa forma, o sofrimento assume uma função relacional, tornando-se uma tentativa indireta de obter amor e atenção.

Reich observa que o masoquista frequentemente organiza sua identidade em torno da experiência de sofrimento. Tendências persistentes à autopiedade, ao sentimento de rejeição e à expectativa de abandono passam a constituir elementos centrais de sua vida emocional. Entretanto, tais manifestações não devem ser interpretadas como simples desejo de sofrer. Conforme afirma o autor, o “sentimento de sofrimento é um fato concreto, que é a excitação interna aguda e contínua acompanhada da predisposição para a angústia” (Reich, 1998, p. 233), mas esse sofrimento encontra-se vinculado a uma tentativa fracassada de obter segurança emocional e reconhecimento afetivo. Paradoxalmente, as estratégias utilizadas para alcançar proximidade costumam produzir o efeito contrário, afastando as pessoas e reforçando sentimentos de solidão e desamparo.

Outro aspecto relevante da teoria reichiana refere-se à transformação do prazer em desprazer. Para Reich (1998), o caráter masoquista apresenta uma dificuldade específica em tolerar o aumento da excitação afetiva e sexual. Quando a intensidade do prazer cresce, surgem angústia, tensão e medo, interrompendo o curso natural da satisfação. Em sua análise clínica, o autor conclui que o masoquista “inibe imediatamente toda forte sensação de prazer e transforma-a em desprazer” (Reich, 1998, p. 242). Assim, o problema central não reside na ausência de desejo, mas na incapacidade de sustentar a excitação até uma resolução satisfatória. O resultado é um ciclo no qual o indivíduo busca intimidade e gratificação emocional, mas acaba experimentando frustração, sofrimento e repetição de experiências afetivas dolorosas.

A compreensão reichiana do masoquismo também enfatiza a importância das experiências precoces de contato emocional. O autor relaciona a formação desse caráter a vivências infantis marcadas por frustrações afetivas, insegurança nos vínculos e dificuldades na integração entre amor, prazer e segurança. Como consequência, o sujeito permanece preso a formas regressivas de buscar acolhimento, frequentemente associadas à dependência emocional, ao medo de rejeição e à necessidade constante de confirmação afetiva. Reich identifica nesse processo uma intensa necessidade de amor fundada no receio permanente da perda do objeto amado (Reich, 1998, pp. 234-236). O outro passa a exercer a função de regulador emocional, tornando sua presença indispensável para aliviar estados internos de angústia e vazio.

Enquanto em *Análise do Caráter* Reich descreve as manifestações clínicas do masoquismo, em *A Função do Orgasmo* o autor procura explicar seus mecanismos econômicos e energéticos. Nessa obra, o sofrimento masoquista não é compreendido como resultado de uma atração primária pela dor, mas como consequência da incapacidade de tolerar e elaborar adequadamente o aumento da excitação afetiva e sexual. Em sua análise clínica, Reich afirma que os impulsos masoquistas “mostram ser a expressão de uma tensão interior torturante” (Reich, 1995, p. 211) e que o indivíduo permanece preso a uma dinâmica em que “sofrer e suportar o sofrimento são resultados da perda da capacidade orgástica para o prazer” (Reich, 1995, p. 214). Nessa perspectiva, a dor não constitui um objetivo em si mesma; ela emerge quando a busca por satisfação encontra obstáculos internos que impedem sua realização plena. Como observa o autor, o masoquista encontra-se preso a uma dinâmica paradoxal na qual “quando mais deseja livrar-se da tensão, mais profundamente afunda nela” (Reich, 1995, p. 213), transformando a própria tentativa de alcançar alívio em fonte adicional de sofrimento.

Essa compreensão leva Reich a formular uma das teses centrais de sua obra: a existência de uma “antítese funcional entre sexualidade e angústia” (Reich, 1995, p. 219). Quanto maior a capacidade de entrega ao prazer e ao contato afetivo genuíno, menor a necessidade de recorrer a mecanismos defensivos associados ao sofrimento. O caráter masoquista, contudo, encontra-se justamente marcado pela dificuldade de sustentar experiências intensas de prazer, convertendo-as em tensão, medo e autossabotagem. A impossibilidade de descarregar adequadamente essa tensão faz com que o sujeito permaneça aprisionado em um ciclo repetitivo de busca e frustração, no qual o desejo de amor, reconhecimento e acolhimento termina produzindo exatamente o oposto daquilo que procura. Assim, o sofrimento deixa de ser compreendido como expressão de uma pulsão autodestrutiva e passa a ser visto como consequência de um bloqueio na capacidade de experimentar satisfação. Sob essa ótica, o masoquismo representa menos uma busca pela dor do que uma tentativa fracassada de alcançar vínculo, intimidade e satisfação emocional.

Além disso, Reich destaca que o caráter masoquista não se restringe à esfera sexual. Trata-se de uma estrutura global que se manifesta nas relações interpessoais, na forma de lidar com o próprio corpo, na expressão emocional e nos modos de estabelecer vínculos afetivos. O masoquista deseja ser visto, reconhecido e amado, mas encontra dificuldades para afirmar-se de maneira espontânea. Em consequência, tende a apresentar comportamentos marcados por autodepreciação, insegurança e sentimento de inadequação, utilizando o sofrimento como principal meio de comunicação emocional. Em muitos casos, essa dinâmica expressa a exigência implícita dirigida ao outro: “Você não me ama o suficiente” (Reich, 1998, p. 232).

Essa concepção oferece importantes contribuições para a análise de personagens cujas trajetórias são marcadas pela busca incessante de afeto e pertencimento. Sob essa perspectiva, o sofrimento não representa um objetivo em si mesmo, mas o resultado de uma tentativa frustrada de alcançar vínculo, reconhecimento e satisfação emocional. O masoquismo, portanto, deve ser compreendido menos como uma atração consciente pela dor e mais como uma forma específica de organização afetiva na qual a busca por amor, acolhimento e prazer acaba reiteradamente convertida em angústia, frustração e desamparo. Essa formulação oferece um importante referencial para compreender a trajetória de Léo em *Sauvage* (2018), personagem cuja procura incessante por amor, pertencimento e reconhecimento parece conduzi-lo repetidamente a experiências de frustração e sofrimento.

As formulações de Reich permitem compreender o masoquismo como uma dinâmica afetiva complexa, marcada pela busca de amor, reconhecimento e proximidade emocional que, paradoxalmente, termina produzindo sofrimento e frustração. Longe de representar uma atração consciente pela dor, o caráter masoquista expressa dificuldades na construção de vínculos satisfatórios e na capacidade de sustentar experiências de prazer e acolhimento. Essa perspectiva mostra-se particularmente fecunda para a análise de personagens cujas trajetórias são atravessadas por relações instáveis, dependência afetiva e repetidos desapontamentos amorosos. Nesse sentido, a experiência de Léo em *Sauvage* (2018) oferece um campo privilegiado para observar como a necessidade intensa de amor e pertencimento pode coexistir com comportamentos que acabam reiterando exatamente aquilo que o sujeito mais teme: o abandono, a rejeição e o sofrimento emocional.

### 1. Léo e a dinâmica do caráter masoquista em *Sauvage* (2018)

A partir da formulação reichiana do caráter masoquista, é possível compreender a trajetória de Léo, protagonista de *Sauvage* (2018), não como expressão de uma busca deliberada pelo sofrimento, mas como uma tentativa reiterada e frustrada de alcançar amor, acolhimento e pertencimento. Ao longo do filme, observa-se que suas experiências de dor, rejeição e vulnerabilidade estão intimamente ligadas à busca persistente por contato humano, configurando uma dinâmica semelhante à descrita por Reich no caráter masoquista.

Desde as primeiras cenas, Léo é apresentado como alguém que vive em permanente estado de carência afetiva. Embora exerça a prostituição masculina e estabeleça frequentes contatos sexuais, suas ações revelam que o sexo não constitui um fim em si mesmo. O que parece mobilizá-lo é a esperança de encontrar cuidado, reconhecimento e vínculo emocional. Nesse sentido, sua sexualidade ultrapassa a dimensão genital e assume a função de busca de proximidade afetiva. Tal característica aproxima-se da descrição reichiana segundo a qual o sujeito masoquista procura amor e contato, mas recorre a meios inadequados para obtê-los.

A relação de Léo com Ahd constitui talvez o exemplo mais evidente dessa dinâmica. Apesar das sucessivas demonstrações de desinteresse e da impossibilidade de

reciprocidade afetiva, Léo permanece emocionalmente investido nessa relação. Sua insistência não pode ser explicada apenas por atração sexual. O que se observa é uma necessidade intensa de ser escolhido, reconhecido e amado por alguém que representa uma promessa de estabilidade emocional. A permanência em um vínculo marcado pela frustração evidencia aquilo que Reich descreve como a incapacidade do sujeito masoquista de abandonar objetos afetivos que continuamente renovam experiências de desapontamento e sofrimento.

A relação com Ahd também pode ser compreendida à luz da descrição reichiana da necessidade excessiva de amor e do medo de abandono. Embora receba repetidos sinais de que seu investimento afetivo não será correspondido, Léo continua retornando a esse vínculo, mantendo viva a expectativa de ser finalmente escolhido e reconhecido. Essa insistência revela uma característica central do caráter masoquista: a permanência em relações frustrantes na esperança de obter justamente aquilo que tem sido constantemente negado. Em vez de afastar-se diante da rejeição, o sujeito intensifica sua busca por proximidade, permanecendo emocionalmente ligado ao objeto que produz sofrimento. Ahd torna-se, assim, a principal expressão do paradoxo descrito por Reich: quanto mais Léo procura amor e acolhimento nessa relação, mais se expõe à frustração, ao desapontamento e à experiência de abandono que procura evitar. Sob essa perspectiva, o vínculo entre os dois não se sustenta pela reciprocidade afetiva, mas pela persistência de uma esperança que resiste mesmo diante das sucessivas evidências de sua impossibilidade.

A figura de Claude permite aprofundar ainda mais essa compreensão. Diferentemente de Ahd, Claude oferece a Léo cuidado, estabilidade e disponibilidade afetiva. Em vários momentos da narrativa, surge a possibilidade concreta de uma relação menos marcada pela rejeição e pela precariedade. No entanto, mesmo diante dessa oportunidade, o protagonista demonstra dificuldade em permanecer nesse vínculo. Sob uma perspectiva reichiana, essa dinâmica pode ser compreendida como expressão da dificuldade do caráter masoquista em sustentar experiências de satisfação e acolhimento. Aquilo que poderia representar uma fonte de segurança emocional não é plenamente assimilado, fazendo com que o sujeito permaneça ligado a formas de relação mais familiares, ainda que dolorosas. A trajetória de Léo sugere, assim, que o sofrimento não está apenas na ausência de amor, mas também na dificuldade de receber e integrar experiências efetivas de cuidado quando elas se apresentam.

Outro aspecto relevante é a tendência de Léo a se colocar repetidamente em situações de risco, exploração e violência. Em diversos momentos do filme, ele se submete a condições degradantes de trabalho sexual, suporta agressões físicas e verbais e permanece em ambientes claramente hostis à sua integridade. Contudo, uma leitura reichiana sugere que tais comportamentos não devem ser interpretados como expressão de um desejo consciente de sofrer. Ao contrário, o sofrimento surge como consequência de uma busca incessante por aceitação e contato. A dor aparece não como objetivo, mas como resultado recorrente de tentativas fracassadas de obter afeto.

A necessidade de proximidade corporal também ocupa posição central na experiência do personagem. Reich (1998) descreve o caráter masoquista como profundamente marcado pela busca de contato físico, calor humano e sensação de presença do outro. Em *Sauvage*, o corpo assume precisamente essa função. Léo parece utilizar o contato corporal como uma tentativa de combater sentimentos de abandono e solidão. Entretanto, os encontros sexuais raramente resultam em satisfação emocional duradoura. Após momentos de aparente proximidade, o personagem retorna a estados de vazio, desamparo e exclusão, reproduzindo o ciclo descrito por Reich em que a busca de amor conduz repetidamente à frustração. Sob essa perspectiva, o corpo deixa de ser apenas instrumento de trabalho sexual e passa a funcionar como principal meio de busca de contato emocional e reconhecimento afetivo.

A constante exposição à rejeição também pode ser compreendida à luz da noção reichiana de exigência excessiva de amor. O sujeito masoquista necessita intensamente do outro, mas frequentemente manifesta essa necessidade de forma indireta. Em vez de solicitar cuidado explicitamente, comunica seu sofrimento por meio de comportamentos que expressam vulnerabilidade, dependência e abandono. Em Léo, essa dinâmica aparece na forma como se mantém disponível para relações desequilibradas, suportando situações dolorosas na esperança de obter algum reconhecimento afetivo. Seu sofrimento parece carregar uma mensagem implícita: a necessidade de ser visto, acolhido e valorizado.

Outro elemento significativo é a dificuldade de transformar proximidade em satisfação genuína. Segundo Reich (1998), o caráter masoquista apresenta uma perturbação específica da função do prazer: a excitação e a busca de contato não culminam em experiência satisfatória, mas convertem-se em tensão, angústia e desprazer. Essa formulação permite compreender por que os múltiplos encontros sexuais de Léo não produzem estabilidade emocional. Apesar da intensa atividade sexual, ele permanece

incapaz de encontrar repouso afetivo. O prazer buscado continuamente não se consolida como experiência de satisfação, sendo substituído por novas experiências de carência e sofrimento.

Sob essa perspectiva, o sofrimento de Léo não decorre de uma pulsão autodestrutiva nem de uma busca deliberada pela dor. Sua trajetória pode ser compreendida como a expressão de uma necessidade profunda de amor e pertencimento que encontra obstáculos constantes para sua realização. Assim como no caráter masoquista descrito por Reich, a busca por contato humano transforma-se repetidamente em rejeição, abandono e frustração. O personagem não procura sofrer; procura ser amado. Contudo, as formas pelas quais tenta alcançar esse objetivo acabam reproduzindo exatamente aquilo que mais teme: a experiência dolorosa de não encontrar um lugar estável de acolhimento e reconhecimento.

## 1. Considerações finais

O filme *Sauvage* (2018) apresenta uma narrativa marcada pela vulnerabilidade social, pela precariedade dos vínculos e pela busca incessante de afeto. Embora a prostituição masculina constitua um elemento importante da trama, a trajetória de Léo revela questões que ultrapassam as dimensões econômicas e sociais de sua existência. Ao longo do filme, observa-se um personagem que procura continuamente contato, acolhimento e reconhecimento, mas que encontra dificuldades para construir relações capazes de oferecer satisfação emocional duradoura.

A partir das contribuições de Wilhelm Reich, especialmente de suas formulações sobre o caráter masoquista, foi possível compreender essa dinâmica para além da ideia de uma busca deliberada pelo sofrimento. Conforme discutido, Reich concebe o masoquismo não como uma tendência primária à dor, mas como uma organização caracterológica marcada por intensa necessidade de amor, medo de abandono e dificuldade de transformar experiências de prazer em satisfação estável. Sob essa perspectiva, o sofrimento aparece como consequência de tentativas frustradas de alcançar vínculo, cuidado e pertencimento. Tal formulação afasta-se das interpretações que compreendem o

masoquismo como desejo de sofrimento, enfatizando sua relação com a busca frustrada de amor e contato humano.

A análise do personagem permitiu identificar diversos elementos compatíveis com essa descrição. A insistência em relações afetivamente frustrantes, a busca constante por proximidade corporal, a dependência de figuras significativas e a incapacidade de sustentar experiências de acolhimento sugerem uma dinâmica orientada pela procura de amor e reconhecimento. Em diversos momentos, Léo parece aproximar-se daquilo que deseja encontrar, mas retorna repetidamente a experiências de solidão, rejeição e desamparo.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel desempenhado pelo corpo na construção dos vínculos. Em *Sauvage*, o contato físico frequentemente assume uma função que ultrapassa a sexualidade, tornando-se uma tentativa de obter segurança emocional e reduzir sentimentos de abandono. No entanto, tais experiências mostram-se insuficientes para produzir satisfação duradoura, contribuindo para a manutenção de um ciclo de busca, frustração e sofrimento.

Dessa forma, a leitura reichiana proposta neste estudo permite compreender o protagonista não como alguém movido pelo desejo de sofrer, mas como um sujeito profundamente marcado pela necessidade de amor e pela dificuldade de encontrar formas satisfatórias de realizá-la. Mais do que um filme sobre prostituição masculina, *Sauvage* apresenta uma reflexão sobre a condição humana diante da carência afetiva, do medo da perda e da busca permanente por pertencimento. Nesse sentido, a obra evidencia a atualidade das formulações de Reich para a compreensão das relações entre sexualidade, afeto e sofrimento, oferecendo importantes contribuições para o diálogo entre cinema, psicologia e psicanálise.

---

## Referências

REICH, W. **A função do orgasmo**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

REICH, W. **Análise do caráter**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SAUVAGE. Direção: Camille Vidal-Naquet. França: Les Films de la Croisade, 2018. 1 filme (99 min), son., color.

## Credenciais dos autores

## **Marcos Roberto Batista**

Doutor em Matemática e especialista em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano

---

---

### **Como citar este artigo**

BATISTA, Marcos Roberto. O caráter masoquista em Sauvage. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, p. 22-35, 2026. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/o-carater-masoquista-em-sauvage-2018/>. Acesso em: 07/07/2026.